

## “ DIA DA EUROPA”

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Celebra-se hoje o dia em que foi colocada a primeira pedra para a criação da denominada, hoje, União Europeia pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Robert Schuman, através da sua declaração de 9 de Maio de 1950, na qual apresentou o plano, desenvolvido por ele e por Jean Monnet, de “submeter a totalidade da produção franco-alemã de carvão e aço a uma alta autoridade comum no âmbito de uma organização aberta à cooperação de outros estados da Europa”.

A construção da União Europeia assentou em quatro objectivos primordiais: a Segurança, a Paz, a Liberdade e a Prosperidade. Esses objectivos estão conjugados com a noção de crescimento económico, com a vontade de realizar uma convergência equilibrada nos domínios económico e social e com a aspiração de que, mediante o processo de integração, a Europa possa dar a sua contribuição para a civilização.

Os intensos esforços de unificação europeia desenvolvidos após o fim da Segunda Guerra Mundial basearam-se na convicção de que

apenas através da unificação europeia se poderia pôr ponto final às guerras e aos banhos de sangue, ao sofrimento e à destruição da Europa.

Este pensamento condutor marcou os três tratados originários da União Europeia, nos quais estão expressos como objectivos últimos a manutenção e o fortalecimento da paz, a unificação económica em benefício de todos os cidadãos que vivem dentro da União Europeia – através da criação de um grande espaço económico europeu – e o esforço tendente à unidade política e, por último, o fortalecimento e o desenvolvimento da coesão social na Comunidade.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Celebrar hoje a Europa, como uma das melhores ideias do mundo, é ter em conta que os próximos dois anos irão ser cruciais, nomeadamente pelos esforços que são necessários desenvolver na recuperação da confiança europeia, nos avanços políticos constitucionais, no relançamento da Estratégia de Lisboa e na Coesão Territorial, com uma adequada aplicação dos fundos comunitários no quadro da próxima programação financeira.

Celebrar hoje a Europa é estar preocupado com a resolução do seu problema constitucional. Os Cidadãos Europeus têm de saber quem

faz o quê na Europa e de sentir que isso é relevante para o seu dia-a-dia. O projecto de constituição clarifica as competências da União, dos Estados-Membros e das Regiões.

Celebrar hoje a Europa é estar empenhado na promoção da aplicação descentralizada da Estratégia de Lisboa, tendo em vista o crescimento económico e o emprego, através da melhoria da situação do mercado de trabalho, de forma a criar mais emprego e a melhorar a sua qualidade.

Celebrar hoje a Europa é estar interessado no desenvolvimento de políticas europeias de combate ao terrorismo e de segurança, sobretudo ao nível da prevenção e resposta a catástrofes naturais.

Celebrar hoje a Europa é continuar a advogar como instrumentos indispensáveis para a consolidação do mercado interno europeu, as redes transeuropeias de transportes, as comunicações e a energia, a fim de potenciar plenamente a economia da Europa.

Celebrar hoje a Europa é procurar a continuidade e o reforço da política de coesão económica e social em vigor, num conjunto vasto de regiões e de Estados-Membros cujos rendimentos são significativamente inferiores aos da média comunitária.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Nos Açores celebrar a Europa é reconhecer que o recente surto de desenvolvimento e modernização da Região tem as marcas de coesão e solidariedade patentes no projecto Europeu.

É enfatizar que os Açores pela sua posição geoestratégica valorizam a vocação atlântica da Europa.

É sublinhar que os Açores com a sua Zona Económica Exclusiva são uma mais valia para a Europa.

É poder continuar a contar com um conjunto de apoios para alcançar os níveis de desenvolvimento europeus.

É defender os Açores através do reforço do estatuto das Regiões Ultra-periféricas.

É em suma, fazer parte de uma Europa que constituída por um mosaico de diferenças culturais que procura realizar uma verdadeira coesão económica e social, em cooperação, paz e segurança colectiva.

Horta, 9 de Maio de 2006

O Deputado

José do Rego